

ECONOMIA BAIANA CRESCER EM 2019, MAS EXPECTATIVAS PARA 2020 SÃO IMPACTADAS PELA PANDEMIA DE COVID-19

Carla do Nascimento
Mestre em Economia, pela
Universidade Federal da
Bahia (UFBA) e graduada
em Ciências Econômicas,
pela Universidade Estadual
de Feira de Santana (UEFS).
Técnica da Superintendência
de Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia (SEI).
carlajanira@sei.ba.gov.br

Elissandra Brito
Mestre em Economia e
graduada em Ciências
Econômicas, pela
Universidade Federal da
Bahia (UFBA). Técnica da
Superintendência de Estudos
Econômicos e Sociais da Bahia
(SEI). elissandra@sei.ba.gov.br

Pedro M. de Santana
Mestre em Economia e
graduado em Ciências
Econômicas, pela Universidade
Federal da Bahia (UFBA).
Especialista em produção de
informações econômicas,
sociais e geoambientais
da Superintendência de
Estudos Econômicos e
Sociais da Bahia (SEI).
pedromarques@sei.ba.gov.br

A ECONOMIA mundial desacelerou em 2019 e cresceu ao ritmo mais fraco registrado desde a crise financeira mundial de uma década atrás. Diversos fatores contribuíram para esse processo. Em especial, destaca-se a guerra comercial entre Estados Unidos e China, que se refletiu sobre as negociações multilaterais, gerando incertezas no mercado mundial. Outras pressões vieram das dificuldades de grandes economias de mercado, como Brasil, México, Índia e Rússia, dos agravamentos das tensões macroeconômicas da Argentina e das instabilidades sociais no Oriente Médio e na América do Sul.



Com relação aos componentes da demanda interna, destacam-se, no período, os avanços no consumo das famílias e na formação bruta de capital fixo, com taxas de 1,8% e 2,2%, respectivamente

De acordo com o International Monetary Fund (IMF) (2020), a economia mundial cresceu 2,9%, abaixo da taxa de 2018, de 3,6%. Os países desenvolvidos recuaram de 2,2%, em 2018, para 1,7%, em 2019. Neste grupo, a maior desaceleração ocorreu na área do euro, que registrou aumento de 1,8% em 2018 e de 1,2% em 2019. Enquanto os países em desenvolvimento saíram de um crescimento de 4,5% em 2018, para 3,7% em 2019. Aqui a maior desaceleração ocorreu na China, que passou de 6,5% para 6,1% entre 2018 e 2019.

No Brasil, o Produto Interno Bruto (PIB) registrou crescimento de 1,1% em 2019 em relação ao ano anterior, de acordo com as Contas Nacionais Trimestrais (2019) divulgadas pelo IBGE. Todos os setores contribuíram para esse resultado, destacando-se o setor de Serviços, que registrou crescimento de 1,3%, e a Agropecuária, que apresentou taxa de 1,3%. O setor da Indústria cresceu 0,5% no período. Com relação aos componentes da demanda interna, destacam-se, no período, os avanços no consumo das famílias e na formação bruta de capital fixo, com taxas de 1,8% e 2,2%, respectivamente.

Ainda de acordo com as Contas Nacionais Trimestrais (2019), a despesa de consumo da administração pública recuou 0,4% no período, enquanto as exportações apresentaram queda de 2,5%, destacando-se os recuos em veículos, extração de minerais metálicos em máquinas e equipamentos. As importações reagiram no período em análise, registrando alta de 1,1%, com aumento relevante nas compras de aparelhos elétricos, produtos químicos e metalurgia.

A indústria brasileira (extrativa e de transformação) acumulou queda de 1,1% em 2019, revelando fraqueza generalizada da atividade produtiva (PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL, 2019). Essa perda de dinamismo do setor industrial pode ser explicada por fatores como a queda da confiança das famílias e dos empresários, a crise da Argentina e o elevado desemprego. A indústria foi também afetada negativamente pelo desastre na barragem de Brumadinho, ocorrido no final de janeiro em Minas Gerais. Parcela importante dos segmentos industriais segue operando com elevada ociosidade da capacidade instalada.

A expansão moderada da atividade de comércio refletiu a melhora do consumo das famílias. De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (2019), as vendas do comércio ampliado avançaram 3,9% no ano. O crescimento no ampliado decorre dos desempenhos positivos em nove dos dez segmentos que o compõem, com destaque para Veículos, motocicletas,

partes e peças (10,0%). Considerando-se apenas o varejo restrito, o setor cresceu apenas 1,8% no período.

Na agricultura, a produção total de grãos em 2019, de 241,4 milhões de toneladas, foi 6,6% maior do que a registrada na safra anterior. O recorde anterior da produção fora de 2017, quando foram produzidas 238,5 milhões de toneladas. O aumento em 2019 foi puxado pelo milho, que teve uma produção recorde de 100,6 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 23,6% frente a 2018. O algodão bateu recorde na safra deste ano, pois a produção atingiu 6,9 milhões de toneladas, um aumento de 39,8% na relação ao ano anterior. Por outro lado, a soja e o arroz, outros dois carros-chefes da produção agrícola nacional, reduziram a colheita (LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, 2019).

No mercado de trabalho, o desemprego manteve-se elevado, apesar do saldo positivo dos empregos formais. A taxa de desemprego reduziu de 11,8% no terceiro trimestre para 11,0% no quarto trimestre de 2019, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2019) do IBGE. Por sua vez, os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) (BRASIL, 2019) apontaram aumento de 644 mil postos de trabalho formais no país durante o ano de 2019, de acordo com dados divulgados pela Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia. O resultado representou uma variação positiva de 1,68% em relação ao estoque de empregos formais.

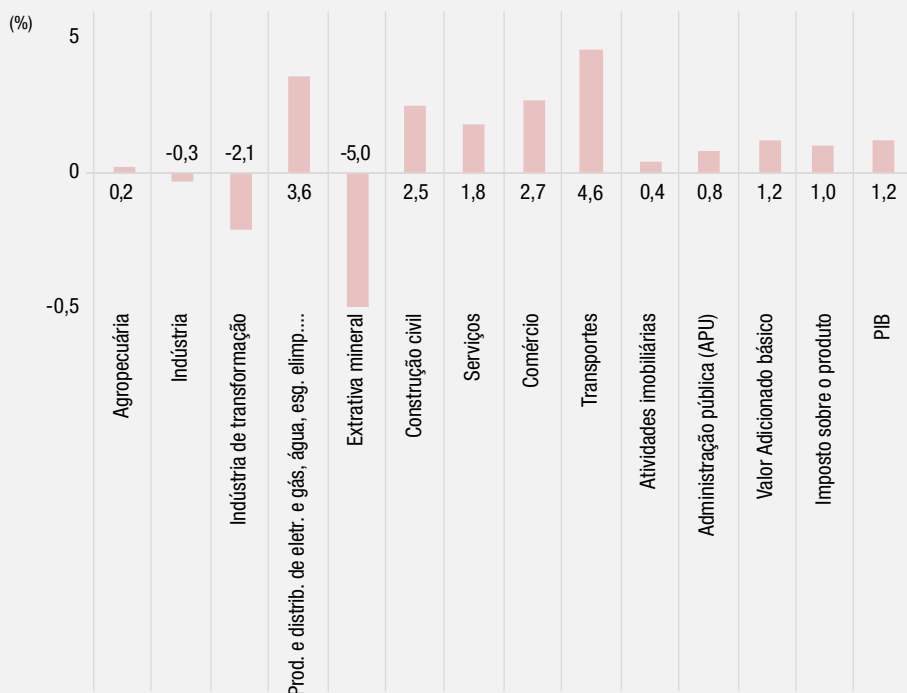
A inflação segue em trajetória estável e dentro da meta adotada pelo Conselho Monetário Nacional (Copom). O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulou taxa de 4,31% em 2019. Em 2020, a taxa acumulada em 12 meses até fevereiro é de 4,01%. Na segunda reunião do ano do Copom, em março, o Banco Central (REUNIÃO DO COMITÊ DE POLÍTICA MONETÁRIA DO BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020) decidiu reduzir a taxa Selic de 4,25% para 3,75% a.a. pela sexta vez consecutiva.

Tendo como pano de fundo esse cenário de baixo crescimento dos indicadores nacionais, taxas reduzidas de inflação e de juros e ambiente econômico global em desaceleração, a economia baiana praticamente repetiu o mesmo desempenho do ano anterior, levando-se em consideração as peculiaridades de cada setor de atividade econômica. Assim, as próximas seções irão apresentar os resultados de cada setor de atividade e os seus desdobramentos para os primeiros meses de 2020.

ECONOMIA BAIANA

O PIB do estado, divulgado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) no Informativo PIB Trimestral (2020), apresentou aumento em 2019, registrando taxa de 1,2%, na comparação com 2018.

Gráfico 1
Produto Interno Bruto – Bahia – Jan.-dez. 2019



Fonte: SEI – Informativo PIB Trimestral (2019).

Notas: (1) Dados preliminares, sujeitos a retificação.

(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

No acumulado de 2019, os Serviços e a Agropecuária cresceram 1,8% e 0,2%, respectivamente, enquanto a Indústria registrou queda de 0,3%. Dentro do setor industrial, a principal queda foi verificada na atividade de Transformação (-2,1%), acompanhada pela Extração mineral (-5,0%). As atividades de Produção e distribuição de energia, gás e água e Construção apresentaram resultados positivos de 3,6% e 2,5%, respectivamente (INFORMATIVO PIB TRIMESTRAL, 2019).

O setor de Produção e distribuição de energia elétrica e gás, água, esgoto e limpeza urbana contribuiu positivamente para o PIB com taxa de 3,2%, por conta especialmente do aumento na geração de energia elétrica no estado, com taxa de 31,7%, destacando-se os crescimentos das energias eólica (50,9%), solar fotovoltaica (58,8%) e hidráulica (29,0%).

O valor adicionado de Serviços do estado registrou aumento de 1,8% no acumulado de 2019 na comparação com o mesmo período anterior. O desempenho do setor, considerando-se as atividades com maior participação no valor adicionado, foi influenciado por Transportes (4,6%), Administração pública (0,8%), Comércio (2,7%) e Atividades imobiliárias (0,4%) (Gráfico 1).

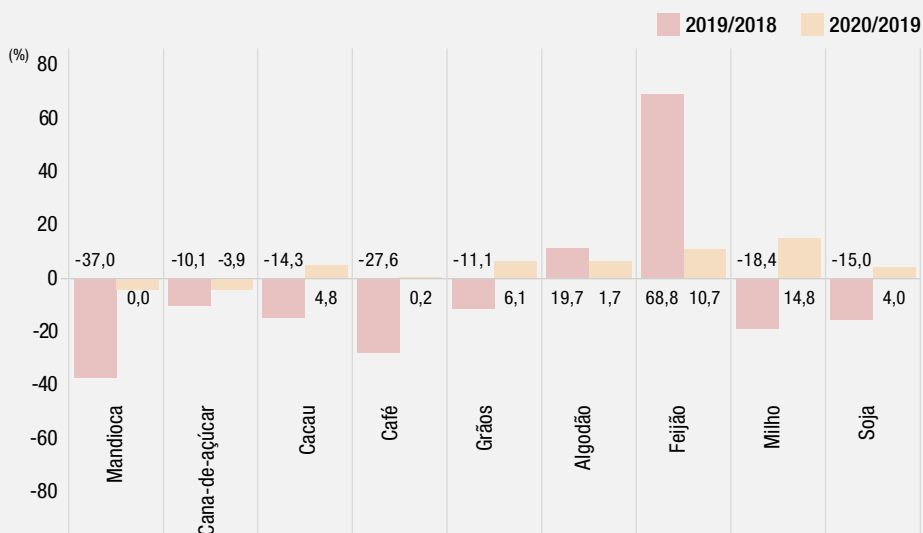
SETOR AGRÍCOLA

A produção de grãos na Bahia em 2019 teve queda de 11,1% na comparação com 2018, apresentando um volume estimado em cerca de 8,3 milhões de toneladas, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) (2019) realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em relação à *área plantada* de cereais, leguminosas e oleaginosas (grãos) houve uma expansão de 2,8% na comparação com o ano anterior, somando uma extensão de 3,1 milhões de hectares.

Os fatores climáticos foram preponderantes para o resultado alcançado. O atraso das chuvas no período de plantio e as altas temperaturas na região oeste do estado – fenômeno conhecido como “veranico” – prejudicaram as lavouras de soja e de milho na 1ª safra. A lavoura do algodão, por sua vez, conseguiu recuperar-se do estresse hídrico e, pelo segundo ano consecutivo, obteve uma safra expressiva. Além da boa produção e rentabilidade da safra anterior, o preço atrativo na época do plantio e a maior demanda da China incentivaram o aumento do investimento na lavoura.

Os principais destaques na comparação anual foram as culturas do algodão e do feijão, cujas áreas plantadas tiveram incrementos de 24,3% e 8,8%, respectivamente. Ambos também tiveram as maiores altas anuais de produção observadas no período (Gráfico 2).

Gráfico 2
Varição percentual da produção comparada por lavoura – Bahia

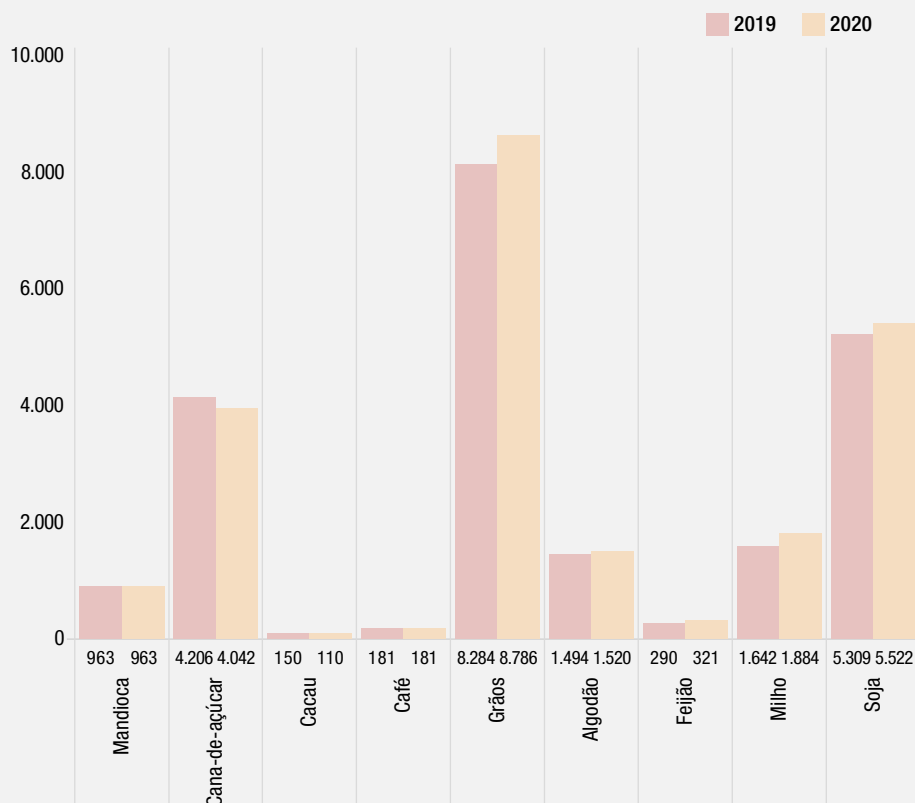


Fonte: IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (2019).
 Elaboração: SEI/CAC.

Em relação à atividade pecuária, houve avanço no abate de animais, destacando-se, principalmente, o abate de suínos, que cresceu 7,2% na comparação com 2018. O abate de frangos somou 119,3 milhões de cabeças no período, o que correspondeu a uma alta de 4,5% na mesma base de comparação. Já o abate de bovinos superou em 0,3% a marca do ano anterior, totalizando 1,2 milhão de cabeças. A produção de leite teve alta expressiva de 7,9% na comparação anual, somando 461,5 milhões de litros produzidos. Por outro lado, a produção de ovos de galinhas sofreu baixa de 2,9% em relação a 2018, alcançando um total de 44,5 mil dúzias produzidas no estado em 2019.

Para 2020, no início do ano, o cenário apresentava-se bastante favorável para as lavouras, em razão das condições climáticas mais adequadas para o bom desempenho de lavouras como a da soja e do milho, que foram as mais prejudicadas na safra de 2019. Com isso, a produção estimada de grãos pelo IBGE para 2020 está em torno de 8,8 milhões de toneladas. Constata-se também a ausência dos fenômenos *El Niño e La Niña* este ano, o que indica uma menor restrição hídrica, sobretudo para as regiões semiáridas do estado, as mais afetadas pela estiagem prolongada dos últimos anos.

Gráfico 3
Volume de produção comparado por lavoura (1.000 ton.) – Bahia



Fonte: IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (2019).

Elaboração: SEI/CAC.

Nota: (1) Grãos: algodão (caroço de algodão), amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale.

Não obstante, o avanço da Covid-19 sobre o território brasileiro e baiano, em particular, acompanhado de medidas efetivas para controlar sua transmissão, pode modificar as perspectivas para o setor agropecuário baiano. O impacto das restrições de circulação de pessoas e mercadorias sobre a produção, distribuição e consumo de bens agropecuários ainda está indefinido: revisão de contratos, riscos de desabastecimento e variações de preços são possíveis consequências da pandemia.

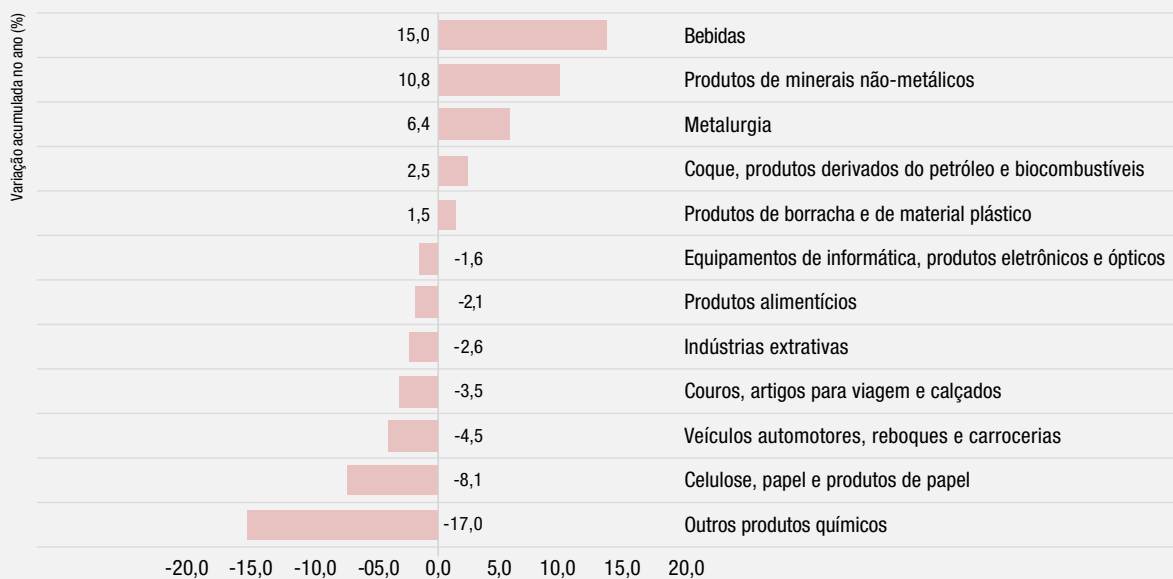
As commodities agrícolas como a soja e o algodão, cujos plantios ocorreram em período anterior à disseminação da Covid-19 e tendo parte expressiva da produção vinculada a contratos já estabelecidos, deverão sofrer impacto econômico menos acentuado. No entanto, as lavouras temporárias que iniciam o plantio a partir dos meses de março/abril, apesar de contarem com situação climática mais favorável, poderão sofrer efeitos da propagação da pandemia. Da mesma forma, deve-se observar o comportamento da comercialização de produtos das lavouras permanentes e

temporárias assim como da produção de carne, leite e ovos frente aos novos rumos da economia.

SETOR INDUSTRIAL

A produção física da indústria baiana, com base nos dados da Pesquisa Industrial Mensal (2019) do IBGE, registrou queda de 2,9% no acumulado do ano de 2019, sendo que, no ano de 2018, esta atividade caiu 1,3%. Neste período, mais da metade dos segmentos da indústria baiana de transformação registrou recuo na produção, conforme dados ilustrados no Gráfico 4.

Gráfico 4
Produção física da indústria por setores de atividade (%) – Bahia – Jan.-dez. 2019



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal (2019).

Elaboração: SEI/CAC.

Nota: Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Considerando-se os segmentos que mais influenciaram o resultado negativo da indústria baiana tem-se, primeiramente, a indústria de Produtos químicos, impactada pela redução na produção de insumos para fertilizantes e herbicidas (amônia e ureia) em unidade que encerrou as atividades no último trimestre de 2018.

A produção de Celulose e papel foi menor em decorrência da decisão de empresa do setor em reduzir gradualmente a fabricação ao longo do ano, uma vez que detinha no período estoques significativamente acima da necessidade operacional para prover o mercado satisfatoriamente. Neste sentido, ocorreram paradas para manutenção programada em três das principais unidades de produção do segmento ao longo do ano.

O setor Veículos perdeu o dinamismo na produção, enquanto as vendas mantiveram-se positivas. No período de janeiro a dezembro, enquanto a produção caiu 4,5%, as vendas de automóveis e comerciais leves avançaram 8,9%, segundo dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrade) (2019). Entre os fatores que influenciaram esse desempenho destacam-se, pelo lado da produção, o elevado nível do estoque e a redução das vendas de veículos novos; pelo lado das vendas, taxas de juros menores, crescentes atrativos na concessão de crédito para compra de veículos por pessoas físicas e jurídicas e renovação de frotas por parte das locadoras de automóveis.

A principal contribuição positiva para a indústria baiana veio de Derivados de petróleo que encerrou o ano com crescimento de 2,5%. O setor apresentou queda no primeiro semestre, com taxa de -5,3% e, no semestre seguinte, expandiu 9,8%.

O bom desempenho observado no setor Metalúrgico reflete as estratégias adotadas pela unidade produtora de cobre nesse período, como a requalificação dos ativos, foco na eficiência operacional e a melhor utilização da capacidade instalada da fábrica de fios e vergalhões. O segmento realizou parada para manutenção por 20 dias no último trimestre do ano (PARAPANEMA, 2019), o que contribuiu para recuo na produção do setor metalúrgico, com taxa de -23,1% no quarto trimestre. Em 2019, a produção física do segmento assinalou crescimento de 6,4% em relação ao ano anterior.

O setor Bebidas apresentou crescimento significativo de 15,0% no período, com a aceleração na produção para atender à demanda em expansão dos consumidores. E a produção de Minerais não metálicos, que cresceu 10,8%, foi beneficiada pela retomada do setor da Construção, o que aumentou, principalmente, a produção de pré-fabricados em concreto e cimento Portland.

Por sua vez, o segmento de Borracha e material plástico, com taxa positiva de 1,5%, teve o desempenho alavancado tanto pela produção de embalagens plásticas como pela produção de pneus novos para automóveis, caminhões e ônibus.

Ainda de acordo com o IBGE (PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL, 2019), a Indústria extrativa recuou 2,6% no período, principalmente em decorrência da queda na extração de gás natural (-20,3%) e óleos brutos de petróleo (-4,8%), em relação ao ano anterior, de acordo com os dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (2019).

A principal contribuição positiva para a indústria baiana veio de Derivados de petróleo que encerrou o ano com crescimento de 2,5%. O setor apresentou queda no primeiro semestre, com taxa de -5,3% e, no semestre seguinte, expandiu 9,8%

Os resultados negativos nos dois últimos trimestres da indústria baiana, com taxas de -5,6% e -2,4%, indicam que o crescimento no setor começará mais lento no próximo ano

As perspectivas para 2020 da indústria baiana estão condicionadas ao movimento da economia brasileira, que se mostrou apática ao longo de 2019. Os resultados negativos nos dois últimos trimestres da indústria baiana, com taxas de -5,6% e -2,4%, indicam que o crescimento no setor começará mais lento no próximo ano.

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (2020), no primeiro bimestre de 2020, a indústria baiana apresentou crescimento de 5,8% na comparação com o mesmo período de 2019, com três das 12 atividades pesquisadas assinalando avanço da produção. O principal destaque positivo ficou com o segmento de Derivados de petróleo (41,3%), devido ao aumento na produção de óleo combustível, óleo diesel e nafta para petroquímica. Outros segmentos que registraram acréscimo foram: Celulose, papel e produtos de papel (29,5%) e Bebidas (5,8%).

Por outro lado, o setor de Metalurgia (-50,8%) exerceu a principal influência negativa no período, explicada especialmente pela menor fabricação de barras, perfise vergalhões de cobre e de ligas de cobre. Outros resultados negativos no indicador foram observados nos segmentos de Veículos (-9,0%), Minerais não metálicos (-14,5%), Produtos químicos (-2,0%), Couro, artigos para viagem e calçados (-1,3%), Produtos de borracha e de material plástico (-1,1%), Produtos alimentícios (-1,0%) e Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-0,9%).

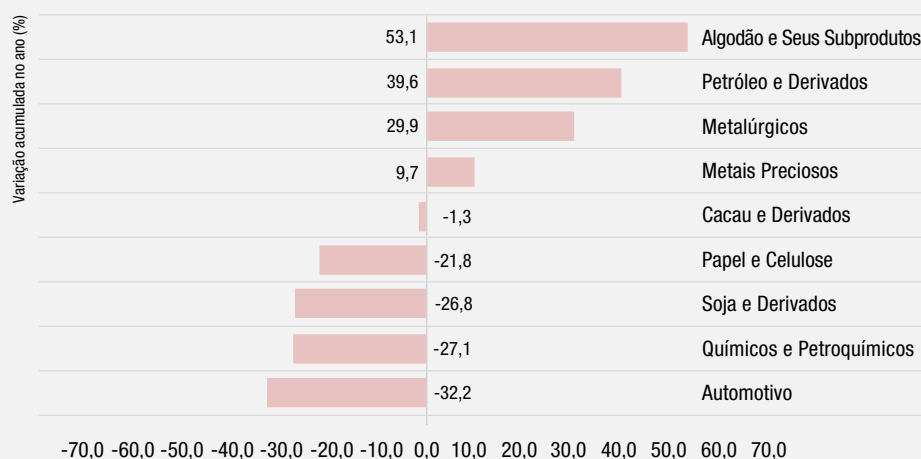
COMÉRCIO EXTERIOR

A balança comercial da Bahia registrou superávit de US\$ 1,4 bilhão no período de janeiro a dezembro de 2019, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), divulgados no Boletim de Comércio Exterior da Bahia (2019) da SEI. As exportações alcançaram US\$ 8,2 bilhões e ficaram 8,2% abaixo de igual período de 2018, enquanto as importações somaram US\$ 6,77 bilhões – menores em 14,4% se comparadas como mesmo período do ano anterior. A corrente do comércio exterior do estado alcançou US\$ 14,9 bilhões, recuando em 11,2% no resultado em relação a igual período de 2018.

Considerando-se os produtos básicos, destaca-se a queda nas vendas de soja e derivados, que no período representou uma perda de 26,8%. As exportações de algodão e subprodutos, no período, aumentaram 53,1%, conforme ilustrado no Gráfico 5.

Entre os produtos semimanufaturados, destaca-se o declínio em Papel e celulose (-21,8%) e em Químicos e petroquímicos (-27,1%). Em sentido contrário, Produtos metalúrgicos tiveram um aumento no valor das exportações de 29,9% no período.

Gráfico 5
Exportações baianas (%) – Principais segmentos – Jan.-dez./2019



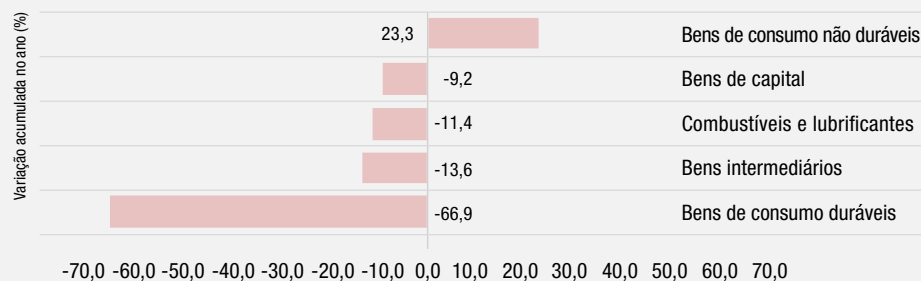
Fonte: Boletim de Comércio Exterior da Bahia (2019).

Elaboração: SEI/CAC.

Nota: Dados coletados em 17/03/2020.

Considerando-se as vendas de produtos manufaturados, destaca-se o segmento Automotivo, com declínio de 32,2%. A queda das compras externas no período deveu-se ao declínio nas aquisições de bens duráveis (-66,9%), bens intermediários (-13,6%), combustíveis e lubrificantes (-11,4%) e bens de capital (-9,2%). As compras de bens de consumo não duráveis cresceram 23,3% (Gráfico 6).

Gráfico 6
Importações baianas por categoria de uso (%) – Jan.-dez. 2019



Fonte: Boletim de Comércio Exterior da Bahia (2019).

Elaboração: SEI/CAC.

Nota: Dados coletados em 17/03/2020.

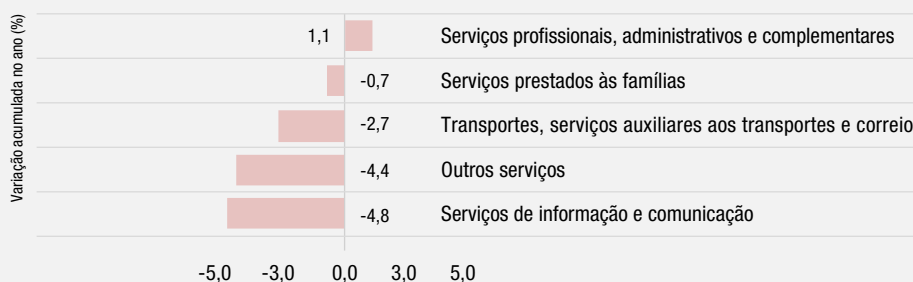
No primeiro trimestre de 2020, as exportações alcançaram US\$ 1,07 bilhão e ficaram 14,3% abaixo de igual período de 2019, enquanto as importações somaram US\$ 868 milhões – menores em 27,5% se comparadas com as do mesmo período do ano anterior. Destaca-se o aumento de 38,9% nas vendas externas do segmento de Petróleo e derivados (38,9%), que verificou uma variação positiva no preço médio de 11,1%. Em sentido contrário, a maior queda nas vendas externas foi observada no segmento de Químicos e petroquímicos, com taxa de 38,9%.

No que se refere às compras externas, houve declínio nas compras de bens intermediários (-27,6%), combustíveis e lubrificantes (-60,4%) e bens de consumo duráveis (-30,4%) no período.

SETOR DE SERVIÇOS

Com base na Pesquisa Mensal de Serviços (2019) do IBGE, houve queda de 2,2% no volume de Serviços em 2019. Tal resultado deveu-se à queda em quatro das cinco atividades do setor, como ilustrado no Gráfico 7, destacando-se Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-2,7%), Serviços de informação e comunicação (-4,8%), Serviços prestados às famílias (-0,7%) e Outros serviços (-4,4%). O segmento Serviços profissionais, administrativos e complementares (1,1%) foi o único a apresentar resultado positivo no período.

Gráfico 7
Volume de serviços (%) – Bahia – Jan.-dez. 2019



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços (2019).

Elaboração: SEI/CAC.

Nota: Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

COMÉRCIO VAREJISTA

As vendas do comércio varejista na Bahia cresceram 2,1% no acumulado do ano, comparadas ao mesmo período do ano anterior, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (2019), divulgada pelo IBGE. Nessa mesma base de comparação, o varejo nacional registrou a taxa de 1,8%. Dos oito segmentos que compõem o varejo restrito, seis registraram comportamento positivo (Tabela 1).

Tabela 1
Volume de vendas do comércio varejista – Bahia – Jan.-dez. 2019 (1)

Atividade	%
Comércio Varejista	2,1
1 - Combustíveis e lubrificantes	6,0
2 - Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,5
2.1 - Hipermercados e supermercados	-0,4
3 - Tecidos, vestuário e calçados	4,6
4 - Móveis e eletrodomésticos	8,7
4.1 - Móveis	4,9
4.2 - Eletrodomésticos	10,3
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	2,0
6 - Equipamentos e material de escritório, informática e comunicação	-15,8
7 - Livros, jornais, revistas e papelaria	-45,4
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,8
Comércio Varejista Ampliado (2)	1,8
9 - Veículos, motos, partes e peças	1,6
10 - Material de construção	0,6

Fonte: IBGE – Pesquisas Mensal do Comércio (2019).

Elaboração: SEI/CAC.

Notas: (1) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.

(2) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

A análise por atividade indica que, em 2019, o segmento de maior destaque foi o de Móveis e eletrodomésticos (8,7%), seguido por Combustíveis e lubrificantes (6,0%).

A forte influência exercida por Móveis e eletrodomésticos pode ser atribuída à liberação do FGTS, ao crédito – que vem se tornando mais acessível – e à redução da taxa Selic. A segunda contribuição significativa foi de Combustíveis e lubrificantes, que registrou, consecutivamente, crescimento nas vendas nos últimos seis meses de 2019. Segmento de grande representatividade para o setor de comércio varejista teve sua atividade aquecida somente a partir do mês de junho de 2019, registrando a partir de então crescimento no volume de vendas. Esse resultado foi influenciado pela baixa base de comparação devido à greve dos caminhoneiros, ocorrida em maio de 2018.

No emaranhado de impactos sobre o setor de comércio em 2020, tem-se a mudança na perspectiva de manutenção de crescimento nas vendas. No primeiro bimestre a taxa do volume de negócios na Bahia foi negativa em 0,1%

Nessa ocasião, diante do desabastecimento, alguns postos praticaram preços abusivos, reduzindo as vendas da atividade na Bahia em 18,0%, sendo a atividade mais atingida pelo movimento.

O desempenho de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, segmento de maior peso para o Indicador de Volume de Vendas do Comércio Varejista, registrou um comportamento “tímido” ao longo do ano, resultando num crescimento de 0,5%. Muito provavelmente, esse comportamento arrefecido das vendas do ramo se deve à mudança do comportamento do consumidor, que preferiu comprar em estabelecimentos de atacado e/ou optou por realizar suas compras nos mercadinhos de bairro, os quais não fazem parte da amostra da pesquisa.

No comércio varejista ampliado baiano, as vendas cresceram 1,8% no ano. Os Veículos, motos, partes e peças e Material de construção registraram variação positiva de 1,6% e 0,6%, respectivamente. Enquanto no primeiro se justifica pela melhoria na concessão de crédito para pessoa física, no segundo, reflete o efeito base.

Acredita-se que um retorno consistente do otimismo dos consumidores continuará dependendo de uma evolução mais efetiva do mercado de trabalho. O surgimento da Covid-19 fez a previsão de muitos analistas de mercado perder o “sentido”, sendo necessária uma reavaliação dos cenários para a atividade econômica nos próximos meses dado o “oceano” de incertezas provocado pela pandemia da Covid-19.

No emaranhado de impactos sobre o setor de comércio em 2020, tem-se a mudança na perspectiva de manutenção de crescimento nas vendas. No primeiro bimestre a taxa do volume de negócios na Bahia foi negativa em 0,1%. Os dados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas referente ao Índice de Confiança do Consumidor (SONDAGEM DO CONSUMIDOR, 2020) recuou em 2,6 pontos em fevereiro. Outro aspecto observado é que nesse mês, em razão da preocupação com a iminente chegada da Covid-19 ao Brasil, alguns foliões baianos optaram por não se exporem nas ruas, permanecendo em casa ou nas cidades do interior da Bahia.

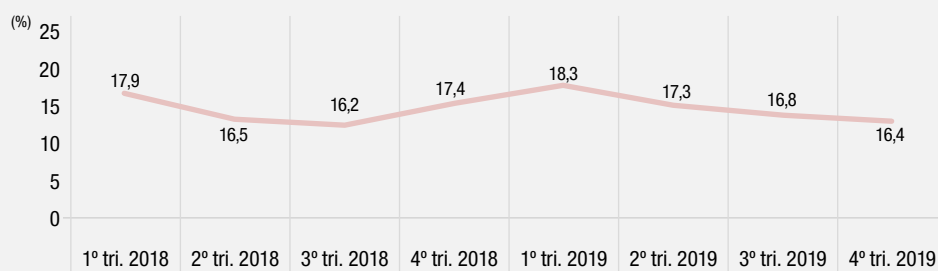
MERCADO DE TRABALHO

Em 2019, houve desaceleração da taxa de desemprego no mercado de trabalho baiano, ao mesmo tempo em que o mercado formal aumentou o número de postos de trabalho. Esses indicadores podem ser verificados

a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2019), do IBGE, e do Cadastro de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) (BRASIL, 2019).

A taxa de desocupação para a Bahia, apurada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2019) do IBGE, passou de 17,4% no quarto trimestre de 2018, para 16,4% no quarto trimestre de 2019, registrando queda de 1,0 p.p. ao longo do período. Porém, ocorreu queda da taxa de desocupação de 0,4 p.p. no quarto trimestre de 2019 em comparação com o terceiro trimestre e queda de 0,5 p.p. entre o segundo e o terceiro trimestres. A trajetória do índice de desocupação a partir de 2018 pode ser observada no Gráfico 8, no qual se verifica a performance do indicador no período em análise.

Gráfico 8
Taxa de desocupação (%) (1) – Bahia – 1º tri. 2018-4º tri. 2019



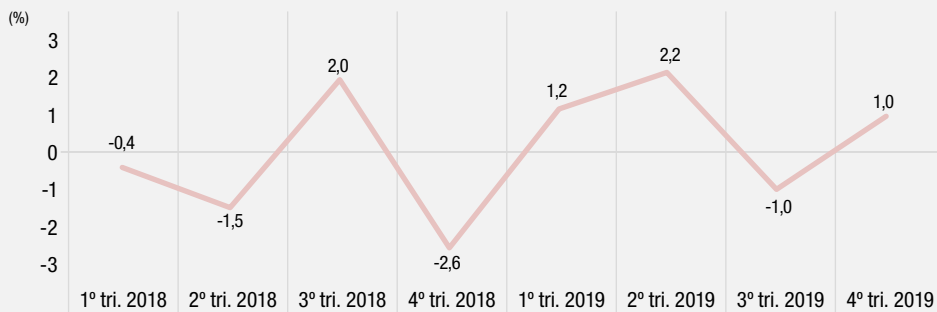
Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2019).

Elaboração: SEI/CAC.

Nota: (1) Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência.

A população ocupada na Bahia aumentou 1,0% no quarto trimestre de 2019 em relação ao mesmo período do ano anterior enquanto, na média nacional, houve aumento de 2,0% na mesma base de comparação (Gráfico 9). No que diz respeito à distribuição setorial da população ocupada na Bahia, os resultados destacam, no confronto entre os ocupados no quarto trimestre de 2018 e de 2019, o desempenho positivo nos segmentos Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (5,7%), Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (5,0%) e Indústria geral (11,4%). Por sua vez, destaca-se queda em Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (-5,3%) e Construção (-4,4%).

Gráfico 9
Pessoas ocupadas (%) (1) (2) – Bahia – 1º tri. 2018-4º tri. 2019



Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2019).

Elaboração: SEI/CAC.

Notas: (1) pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência.

(2) variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

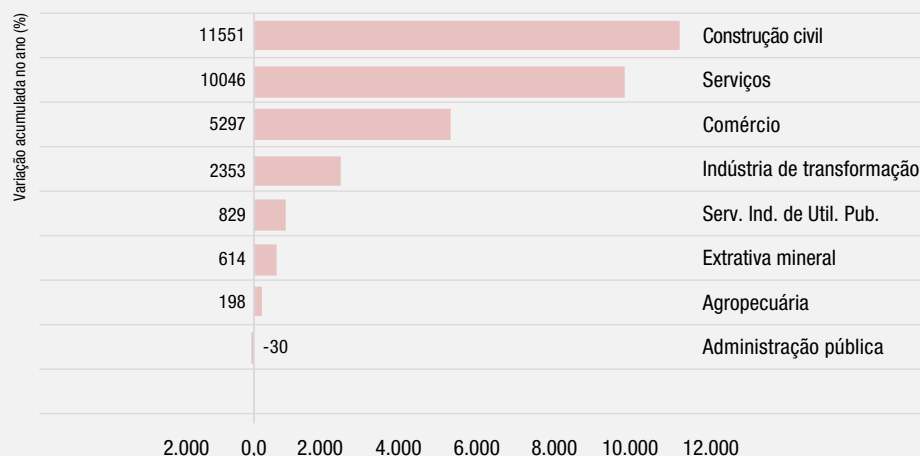
Na análise da população ocupada assalariada quanto à posição na ocupação, verificou-se que os empregados do setor privado (exclusive domésticos) no estado sem carteira assinada registraram queda de 0,7% no quarto trimestre de 2019 em relação ao mesmo período do ano anterior. Os empregados do setor privado com carteira assinada aumentaram em 1,4%.

O rendimento habitual médio real (em todos os trabalhos) caiu para os ocupados (-1,9%), na comparação entre o quarto trimestre de 2019 e o mesmo período de 2018. Da mesma forma, a massa de rendimentos reais (em todos os trabalhos) reduziu-se em 1,0%.

Quanto ao emprego formal, em 2019, a Bahia gerou 30.858 postos de trabalho, de acordo com os dados do Caged (BRASIL, 2019) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, o que corresponde à variação percentual do estoque de emprego de 1,82%, acima da média nacional (1,68%) e nordestina (1,21%). No país houve saldo positivo de 644.079 postos e no Nordeste foram abertos 76.561 postos.

Considerando-se os dados desagregados setorialmente para o estado, dos oito setores de atividade, sete apresentaram saldos positivos, destacando-se Construção civil, com 11.551 postos, e Serviços, com 10.046 postos de trabalho. O único setor a registrar saldo negativo foi Administração pública, com perda de 30 postos de trabalho, como ilustrado no Gráfico 10.

Gráfico 10
Saldo de empregos formais por setor de atividade – Bahia – Jan.-dez. 2019



Fonte: Brasil (2019).

Elaboração: SEI/CAC. Dados divulgados em janeiro de 2020.

Notas: (1) saldo líquido = admitidos e desligados. Todos os setores incluídos.

(2) inclusive informações fora do prazo, até novembro de 2019.

Os indicadores analisados apontaram relativa melhora do mercado de trabalho baiano em 2019, com recuperação dos empregos formais. Ressalta-se que, mesmo com o aumento dos postos de trabalho formal, as taxas de desemprego ainda são consideradas muito elevadas e o rendimento dos trabalhos registra quedas sucessivas desde o quarto trimestre de 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o resultado positivo em 2019, bem abaixo das expectativas do princípio do ano, tanto para a economia brasileira como para a Bahia, os indicadores de atividade recentes seguem apontando para um cenário de baixo crescimento, principalmente após a pandemia da Covid-19. Esta tem afetado diretamente a produção, a demanda, os preços das commodities e causado aversão global ao risco, com diminuição de fluxos financeiros para países emergentes, causando impactos sobre o câmbio e perspectivas de fortes quedas nas taxas anuais de crescimento em vários países ao redor do mundo, principalmente aqueles fortemente afetados pelo vírus.

Neste sentido, muitas organizações têm realizado previsões de impacto da Covid-19 sobre as economias mundial e regionais. Segundo o International Monetary Fund (IMF) (2020), no último World Economic Outlook Reports, divulgado em abril, a nova previsão para a taxa do PIB global, no ano de 2020 é de -3,0%. Os efeitos econômicos do surto da Covid-19 e as contrações

nas principais regiões econômicas mundiais foram os principais motivos para a revisão, sinalizando que as perspectivas são incertas. No Brasil, os primeiros casos da Covid-19 surgiram no final de fevereiro, com imediata ação das autoridades governamentais no sentido de minimizar os efeitos da epidemia.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) (SONDAGEM DO CONSUMIDOR, 2020), recuou 33,4 pontos percentuais para 58,2 pontos, entre janeiro e abril, o menor valor desde setembro de 2005. Os dados apontam para uma forte retração das expectativas, que já estavam bastante baixas. Segundo a FGV (SONDAGEM DO CONSUMIDOR, 2020), “O pessimismo em relação aos próximos meses é homogêneo entre as diversas classes de renda e isso faz com que todos coloquem o pé no freio em relação ao consumo, mantendo apenas os gastos com bens e serviços essenciais para a família”. As avaliações sobre o presente e as expectativas em relação aos próximos meses se deterioraram. Houve perda de confiança para consumidores em todas as classes de renda, principalmente para famílias de menor poder aquisitivo (até R\$ 2,1 mil), influenciado pelo aumento do pessimismo em relação à situação econômica nos próximos meses. Mesmo com o impacto maior sobre as expectativas das famílias com relação à economia, há também deterioração das expectativas em relação à situação financeira familiar e ao emprego.

Por sua vez, o indicador da confiança da indústria, também divulgado pela FGV (SONDAGEM DA INDÚSTRIA, 2020), sinalizou recuo de 42,7 pontos em relação ao número final de janeiro, para 58,2 pontos. Segundo a FGV, “essa é a maior redução mensal do índice e seu menor nível desde o início da série histórica, em janeiro de 2001” (SONDAGEM DA INDÚSTRIA, 2020).

Para 2020, as previsões do mercado financeiro para o PIB nacional são de queda de 3,76%, segundo o boletim Focus (2020), divulgado em 30 de abril deste ano. Ainda segundo o boletim Focus, a inflação esperada é de 1,82% e a expectativa da taxa Selic é de 2,75%. Essa taxa está abaixo da adotada pelo Copom no último dia 18 de março.

Portanto, as previsões para o estado no ano de 2020 serão afetadas pela epidemia da Covid-19, com implicações diretas sobre a demanda doméstica tanto para o setor industrial como para o setor de serviços. A magnitude dos efeitos negativos vai depender do grau de disseminação e duração da epidemia. Neste sentido, a restrição à mobilidade da população conduz à redução da produção industrial e da oferta de serviços, seja pela redução das exportações e importações de insumos ou pelo aumento das incertezas

dos agentes econômicos. Os impactos serão principalmente observados no setor turístico, no comércio e na indústria, com consequências sobre o emprego e as finanças públicas.

A princípio, considera-se que a contribuição da Agropecuária manter-se-á positiva em decorrência das boas condições climáticas do início do ano, o que favorece a lavoura, em especial as principais culturas de grãos. Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (2020) do IBGE, a produção baiana de cereais, oleaginosas e leguminosas, para 2020, está estimada em cerca de 8,7 milhões de toneladas, o que representa aumento de 5,0% na comparação com o mesmo período de 2019.

Com relação ao setor externo, a economia baiana será impactada pela queda da demanda externa, pois os dois principais parceiros comerciais do estado, China e EUA, tiveram suas economias afetadas pela Covid-19, como também parte da Europa. Outro ponto refere-se à queda dos preços do petróleo, que tem um importante efeito sobre a economia local, principalmente no que se refere à arrecadação de ICMS.

Ressalta-se, também, o equilíbrio das contas públicas, determinante para alavancar o desenvolvimento do estado, que provavelmente será afetado, pois uma vez impactada a atividade econômica, os governos terão que impulsioná-la, aumentando gastos para mitigar os efeitos da epidemia.

Nesse ambiente de elevada incerteza, possivelmente a agenda de reformas do governo federal também será alterada até que o ambiente econômico se torne menos instável. Dessa forma, mostra-se necessário flexibilizar as regras fiscais e adotar medidas emergenciais por parte da União para dar assistência aos estados, que já passam por dificuldades fiscais.

Por fim, o cenário para os próximos meses é preocupante, com forte impacto econômico e social. Não há expectativas de recuperação da confiança no curto prazo, contudo, espera-se que as medidas para reduzir a circulação de pessoas possam conter o grau de transmissão do vírus.

REFERÊNCIAS

- ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BAIANA. Salvador: SEI, dez. 2019. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br/images/indicadores_especiais/pdf/safras/safras_dez_2019.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.
- AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. *Dados estatísticos mensais: processamento de petróleo e produção de derivados*. Brasília: ANP, dez. 2019. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/dados-estatisticos>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- BOLETIM DE COMÉRCIO EXTERIOR DA BAHIA. Salvador: SEI, dez. 2019. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/bce/bce_dez_2019.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.
- BOLETIM MENSAL DO CAGED. Salvador: SEI, dez. 2019. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/caged/rel_CAGED_dez19.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Cadastro Geral de Empregados e Desempregados*. Brasília: MTE, dez. 2019. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/caged>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS: indicadores de volume e valores correntes. Rio de Janeiro: IBGE, out./dez. 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2019_4tri.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.
- ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO PECUÁRIA. Rio de Janeiro: IBGE, 4. tri. out./dez. 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2380/epp_2019_4tri.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.
- FEDERAÇÃO NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES. *Índices de números: dados regionais*. São Paulo: FENABRAVE, dez. 2019. Disponível em: <http://www.fenabreve.org.br/Portal/conteudo/conteudo/dadosregionais>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- FOCUS: relatório de mercado. Brasília: BCB, 30 abr. 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20200430.pdf>. Acesso em: 4 maio 2020.
- ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO. Rio de Janeiro: IBGE, dez. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplio.html?=&t=destaques>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- INFORMATIVO PIB TRIMESTRAL. Salvador: SEI, v. 10, n. 4, out./dez. 2019. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br/images/pib/pdf/estadual/trimestral/bol_PIB_trim_2019_4.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.
- INTERNATIONAL MONETARY FUND. *World economic outlook: the great lockdown*. Washington, DC: IMF, Apr. 2020. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/04/14/weo-april-2020>. Acesso em: 20 abr. 2020.
- LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, dez. 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2415/epag_2019_dez.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.
- PARAPANEMA. *Divulgação dos resultados do 3º trimestre*. Dias d'Ávila: Parapanema, 2019. Disponível em: <https://ri.parapanema.com.br/Download.aspx?Arquivo=fZ5UkvoaAf3OLW/vLnpRwA==>. Acesso em: 29 nov. 2020.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL: produção física. Rio de Janeiro: IBGE, dez. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9294-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-brasil.html?edicao=26762&t=resultados>. Acesso em: 20 mar. 2020.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO. Rio de Janeiro: IBGE, dez. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9227-pesquisa-mensal-de-comercio.html?edicao=26849&t=destaques>. Acesso em: 21 mar. 2020.

PESQUISA MENSAL DE SERVIÇOS. Rio de Janeiro: IBGE, dez. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html?edicao=26865&t=resultados>. Acesso em: 20 mar. 2020.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA. Rio de Janeiro: IBGE, 4.tri. out./dez. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=26895&t=resultados>. Acesso em: 21 mar. 2020.

REUNIÃO DO COMITÊ DE POLÍTICA MONETÁRIA (COPOM) DO BANCO CENTRAL DO BRASIL, 229., 2020, Brasília. *Ata* [...]. Brasília: Bacen, mar. 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/copom/atascopom/Copom229-not20200318229.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

SONDAGEM DA INDÚSTRIA. Rio de Janeiro: IBRE, abr. 2020. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/data/files/31/C6/B1/39/133C1710199794F68904CBA8/Sondagem%20da%20Industria%20FGV_press%20release_Abr20.pdf. Acesso em: 29 abr. 2020.

SONDAGEM DO CONSUMIDOR. Rio de Janeiro: IBRE, abr. 2020. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/data/files/55/84/5A/AE/509B1710199794F68904CBA8/Sondagem%20do%20Consumidor%20FGV_press%20release_Abr20.pdf. Acesso em: 29 abr. 2020.